

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 06 - Agosto/2024



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-05	149,60	▲ 0,25%	▲ 2,51%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-05	148,86	▼ -4,09%	▲ 1,30%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-07	40.842,79	▲ 4,41%	▲ 14,86%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-07	127.652,00	▲ 3,02%	▲ 4,68%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-07	17.599,40	▼ -0,75%	▲ 22,68%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-07	5,54	▲ 2,84%	▲ 15,44%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-07	6,01	▲ 3,64%	▲ 13,21%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-07	0,04	▲ 3,03%	▲ 3,35%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-07	7,13	▲ 4,05%	▲ 15,25%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-07	0,76	▲ 2,74%	▲ 14,27%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-07	447,54	▲ 1,61%	▲ 16,51%
	IC-Br - Composto	índice	2024-07	414,18	▲ 1,25%	▲ 18,64%
	IC-Br - Energia	índice	2024-07	199,39	▲ 0,06%	▲ 17,57%
	IC-Br - Metal	índice	2024-07	499,01	▲ 0,83%	▲ 28,27%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/Ip	2024-07	257,10	▲ 3,50%	▲ 32,87%
	Milho	US\$/t	2024-07	177,77	▼ -7,05%	▼ -24,44%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-07	107,39	▼ -0,66%	▼ -5,78%
	Ouro	US\$/Onça	2024-07	2.393,96	▲ 2,82%	▲ 22,75%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-07	84,05	▲ 1,36%	▲ 4,92%
	Soja em grão	US\$/t	2024-07	411,08	▼ -4,61%	▼ -25,95%
	Trigo	US\$/t	2024-07	219,53	▲ 6,97%	▼ -21,21%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-07	30,92	▲ 7,48%	▲ 9,25%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-07	23,28	▲ 4,01%	▲ 15,70%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-07	7,64	▲ 19,66%	▼ -6,59%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-06	8.691,53	▲ 1,98%	▲ 14,45%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-06	6.946,20	▲ 0,71%	▲ 13,94%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-06	94,85	▲ 27,55%	▲ 132,90%
Inflação	IGP-DI	índice	2024-07	1.127,10	▲ 0,83%	▲ 4,16%
	IGP-M	índice	2024-07	1.143,34	▲ 0,61%	▲ 3,83%
	INCC-DI	índice	2024-07	1.126,92	▲ 0,72%	▲ 4,67%
	INPC	índice	2024-07	7.159,57	▲ 0,26%	▲ 4,06%
	IPA-DI	índice	2024-07	1.312,82	▲ 0,93%	▲ 4,10%
	IPA-DI - Produtos agropecuários	índice	2024-07	1.824,08	▲ 0,72%	▲ 4,04%
	IPA-DI - Produtos industriais	índice	2024-07	1.107,16	▲ 1,01%	▲ 4,12%
	IPC - Índice geral	índice	2024-07	688,31	▲ 0,06%	▲ 3,17%
	IPCA	índice	2024-07	6.967,89	▲ 0,38%	▲ 4,50%
	IPC-DI	índice	2024-07	755,73	▲ 0,54%	▲ 4,12%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-05	47,50	▼ -0,20	▼ -1,41
	Taxa de desocupação	%	2024-06	6,90	▼ -0,20	▼ -1,10
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-07	0,91	▲ 0,12	▼ -0,16
	Selic	% a.a.	2024-08	10,50	▬ 0,00	▼ -3,25
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-06	10,89	▲ 0,02	▼ -1,46
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-06	11,70	▲ 0,18	▼ -0,77
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-06	13,93	▲ 0,10	▼ -2,72
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-06	12,38	▲ 0,41	▼ -1,68
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-06	7,83	▼ -0,13	▼ -1,31
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-06	9,99	▼ -0,37	▼ -0,85

Expectativas - Focus

Indicador (Julho/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,06	3,90	3,60	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,19	1,93	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	10,50	9,50	9,00	9,00

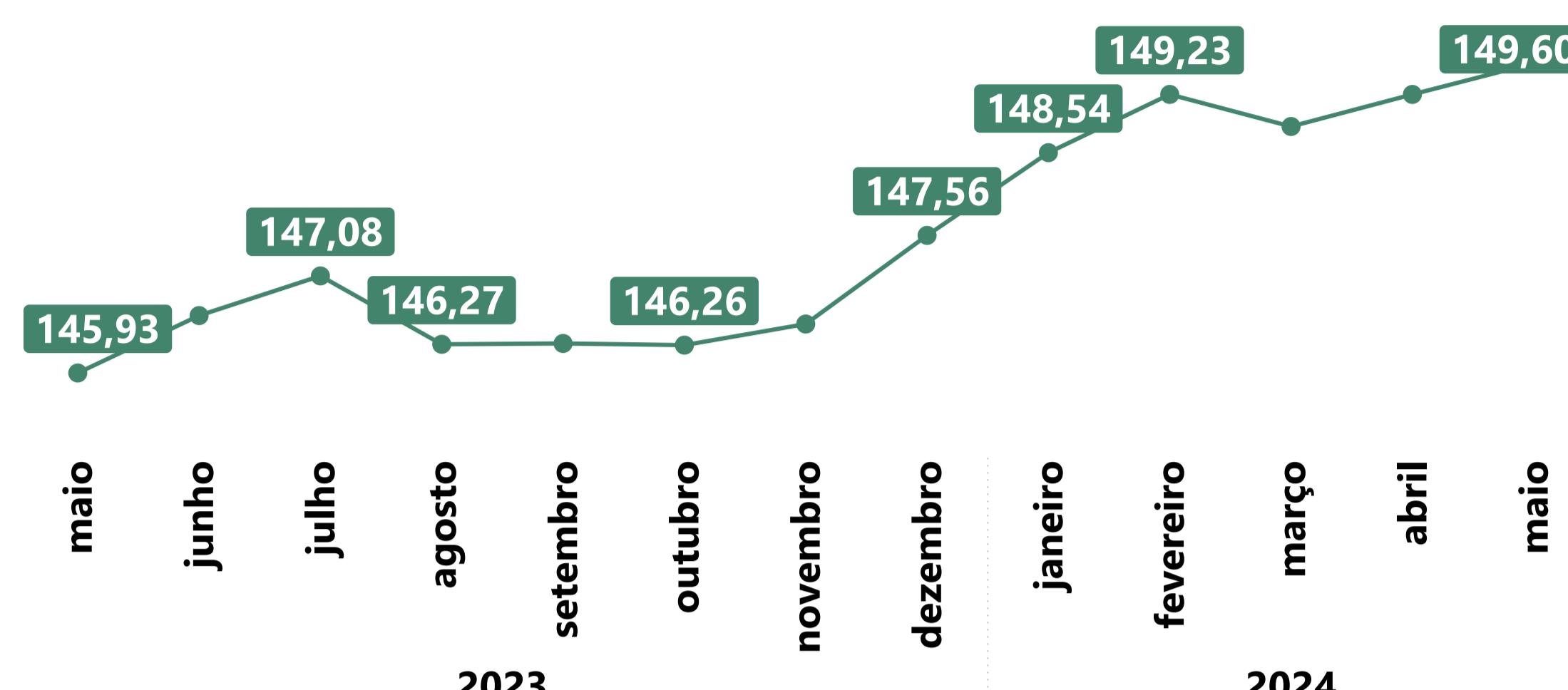
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 06 - Agosto/2024



Atividade econômica

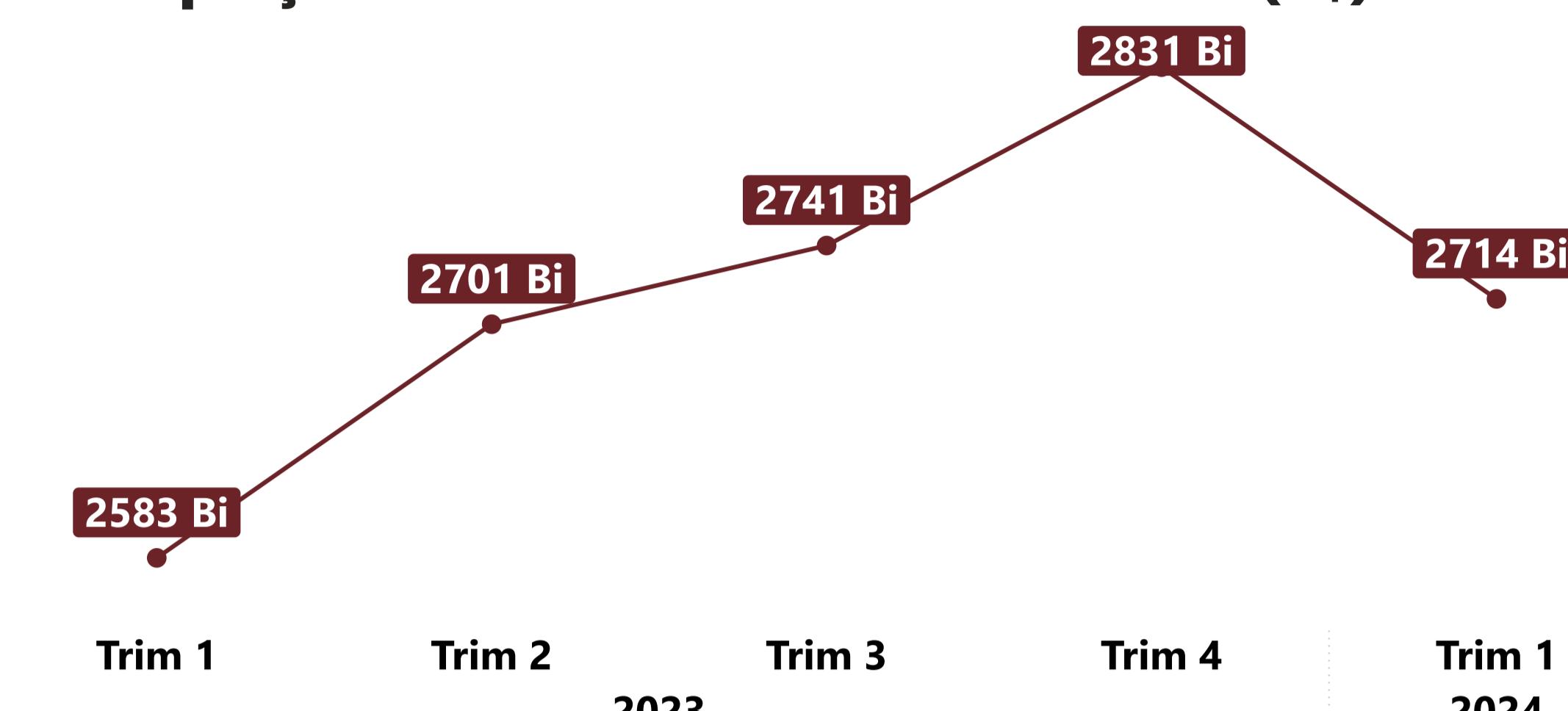
IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 =100.

Fonte: BCB (Junho, 2024).

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (Junho, 2024).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como sinalizador do PIB, foi de 149,60 em maio de 2024, alta de 0,2% em relação ao mês anterior. Esse resultado marca o segundo mês consecutivo de aumento.

De acordo com o CEPEA, com dados atualizados até março de 2024, o PIB do agronegócio brasileiro para 2024 é estimado em R\$ 2,4 trilhões, indicando uma queda de 8,5% em relação ao ano anterior. Esse montante corresponde a 21,5% do PIB total previsto para 2024.

Para o ramo agrícola, o PIB do agronegócio está projetado em R\$ 1,65 trilhão em 2024, o que representa uma redução de 14,48% em comparação com 2023. Todos os segmentos desse ramo mostram diminuições em relação ao ano anterior, com destaque para o segmento de insumos, que deve sofrer a maior queda, de 24,5%. O CEPEA atribui essa redução à queda dos preços, tanto dos produtos agrícolas, em especial dos grãos, como dos insumos, a exemplo dos fertilizantes e defensivos.

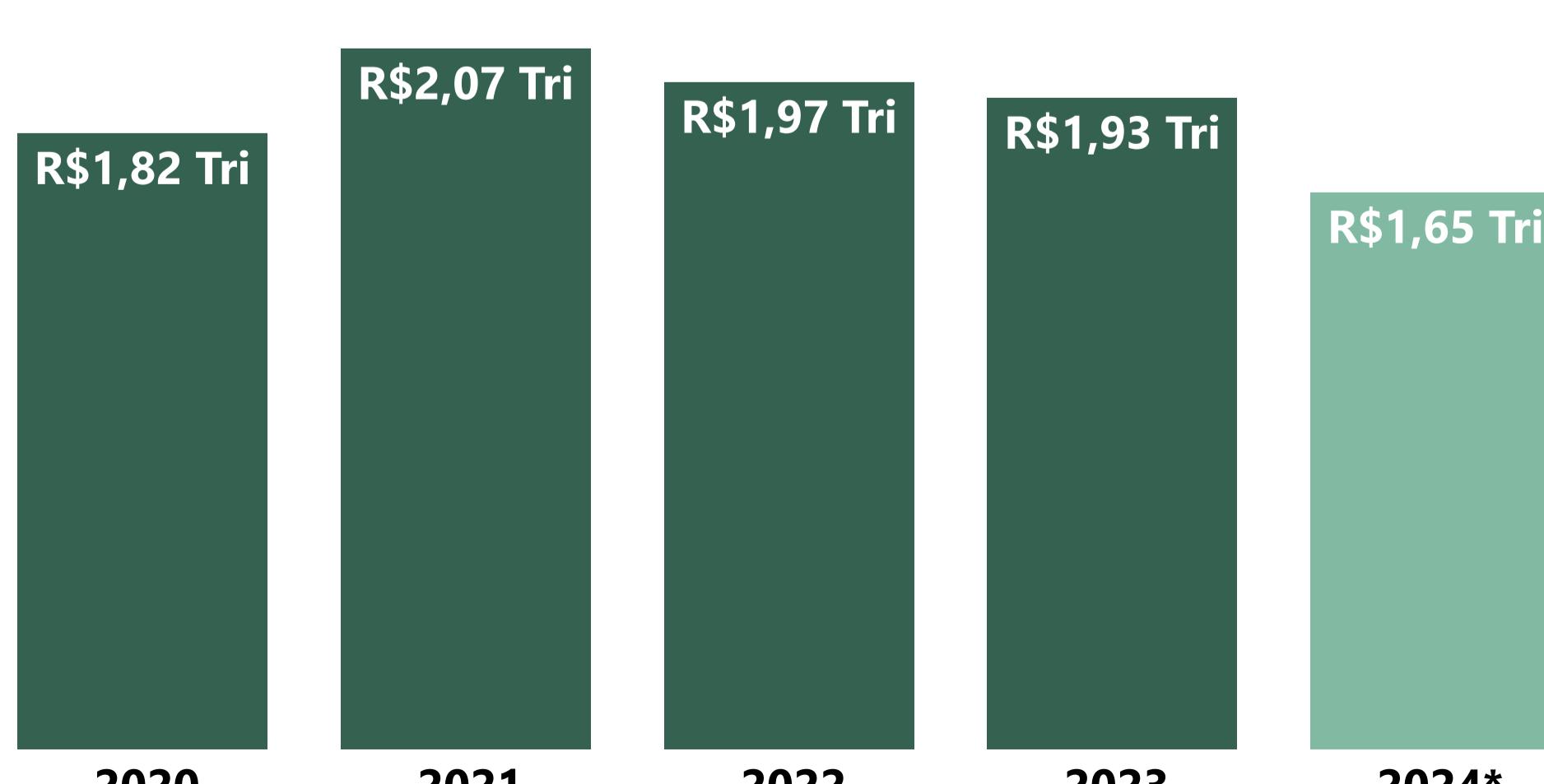
No ramo pecuário, o PIB do agronegócio é estimado em R\$ 800,6 bilhões para 2024, marcando um aumento de 6,9% em relação a 2023. Entre os segmentos, a agropecuária e os insumos apresentam reduções de 8,97% e 2,46%, respectivamente. Em contrapartida, os segmentos da indústria e dos serviços mostram crescimento de 18,01% e 16,6%, nessa ordem.

Ramo	Segmento	2024	
		Valor*	Variação Anual
Agrícola	Agropecuária	R\$410,01 Bi	-15,20%
	Indústria	R\$446,48 Bi	-10,79%
	Insumos	R\$81,32 Bi	-24,50%
	Serviços	R\$710,74 Bi	-14,98%
	Agronegócio (Total)	R\$1.648,55 Bi	-14,48%
Pecuário	Agropecuária	R\$235,53 Bi	-8,97%
	Indústria	R\$144,65 Bi	18,01%
	Insumos	R\$41,89 Bi	-2,46%
	Serviços	R\$378,55 Bi	16,60%
	Agronegócio (Total)	R\$800,61 Bi	6,90%
Agronegócio		R\$2.449,16 Bi	-8,50%

*Valores estimados utilizando dados até mar/2024

Fonte: CEPEA (2024).

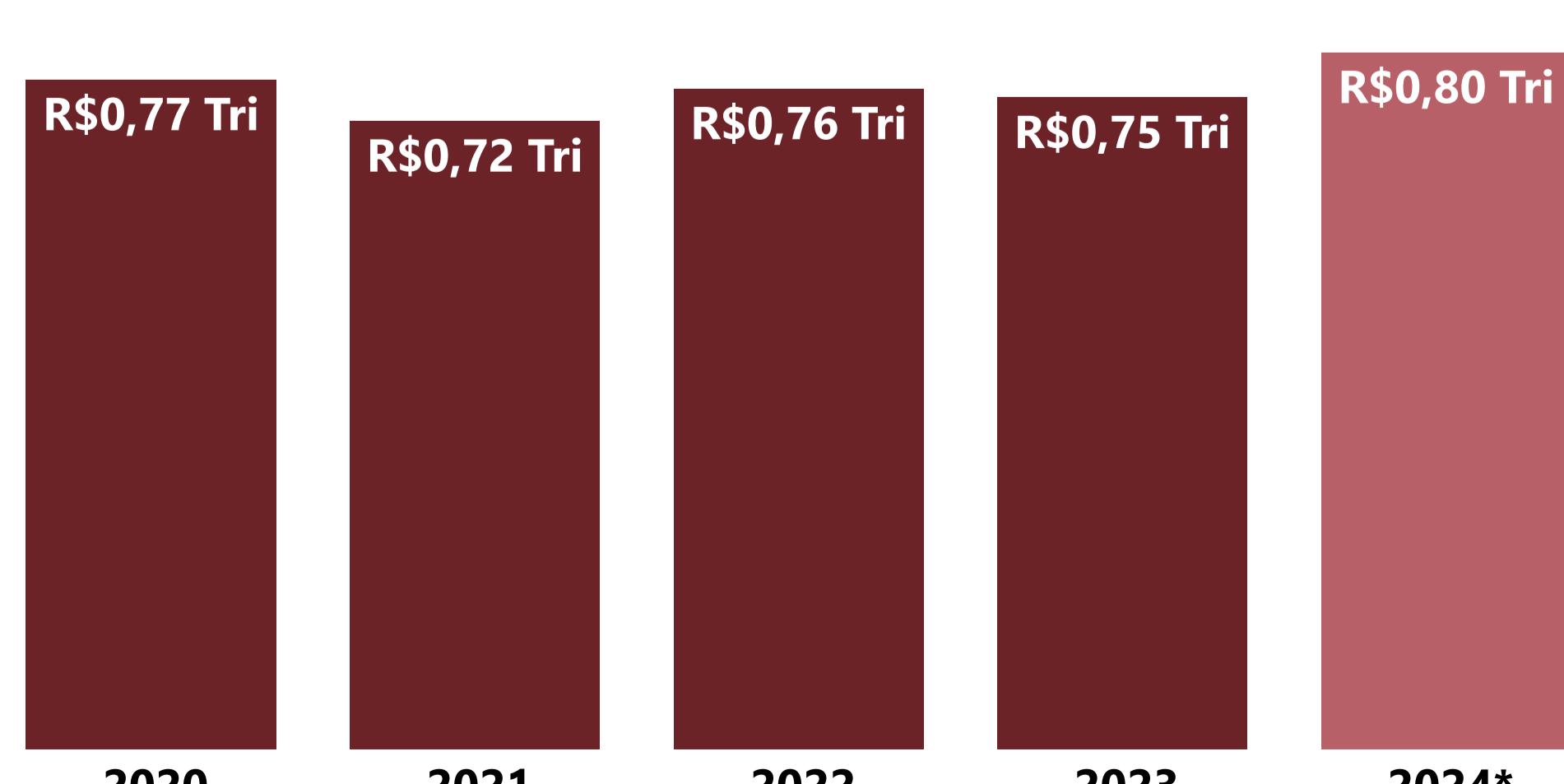
PIB do Agronegócio: Agrícola (R\$ de mar/2024)



*Estimativa com dados até março de 2024

Fonte: CEPEA (2024).

PIB Agronegócio: Pecuário (R\$ de mar/2024)



*Estimativa com dados até março de 2024

Fonte: CEPEA (2024).

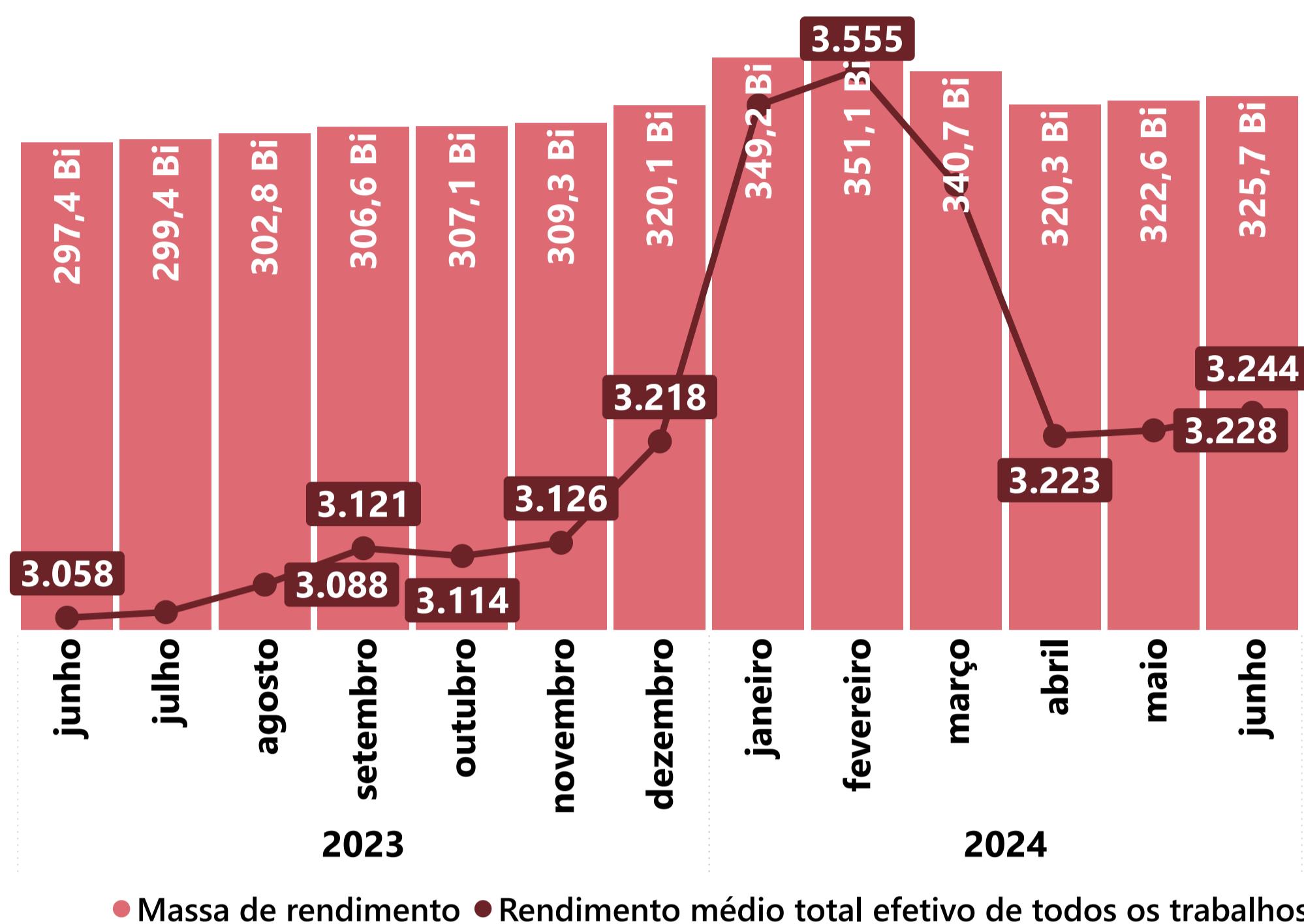
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 06 - Agosto/2024



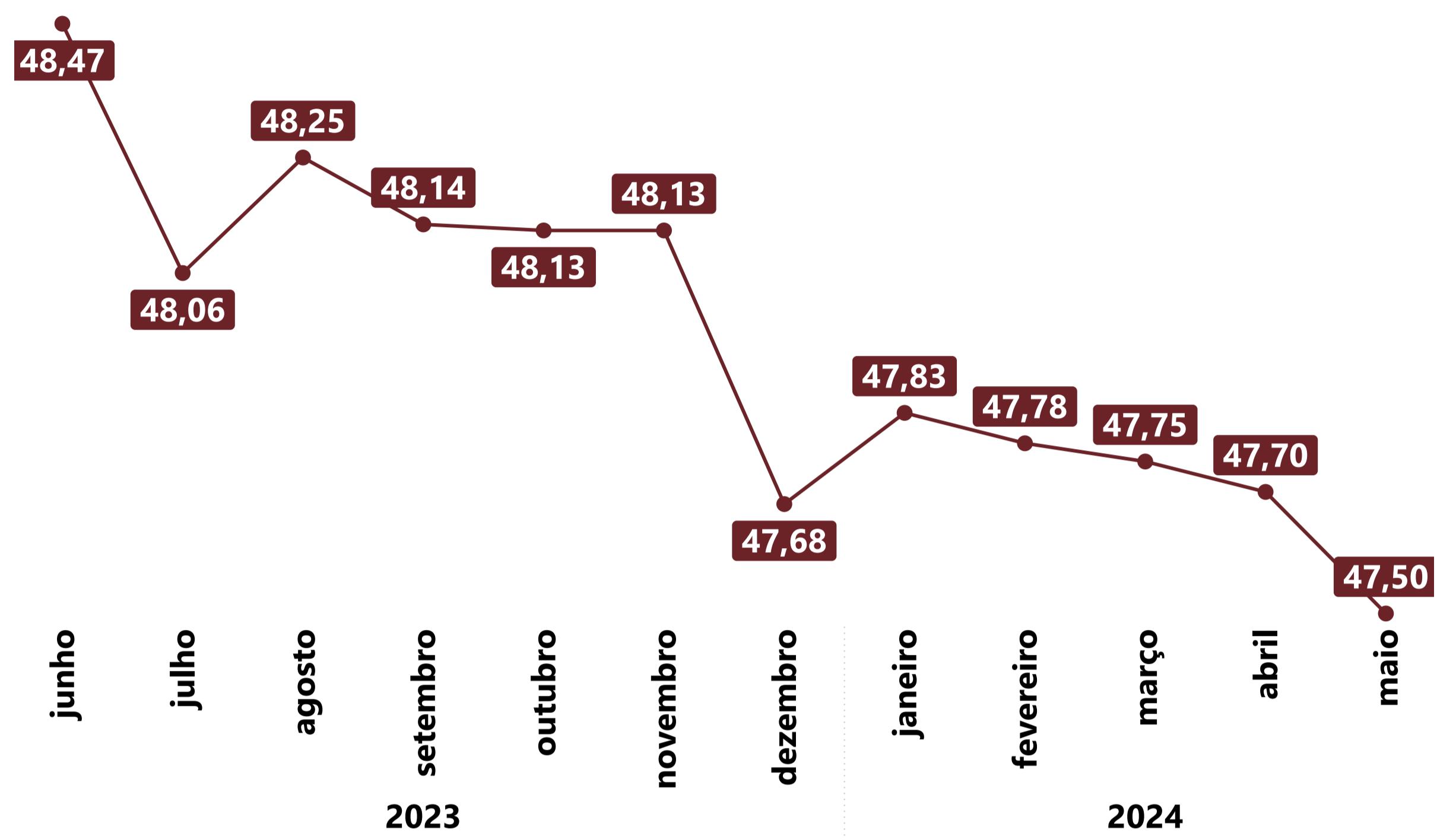
Emprego e renda

Rendimento (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

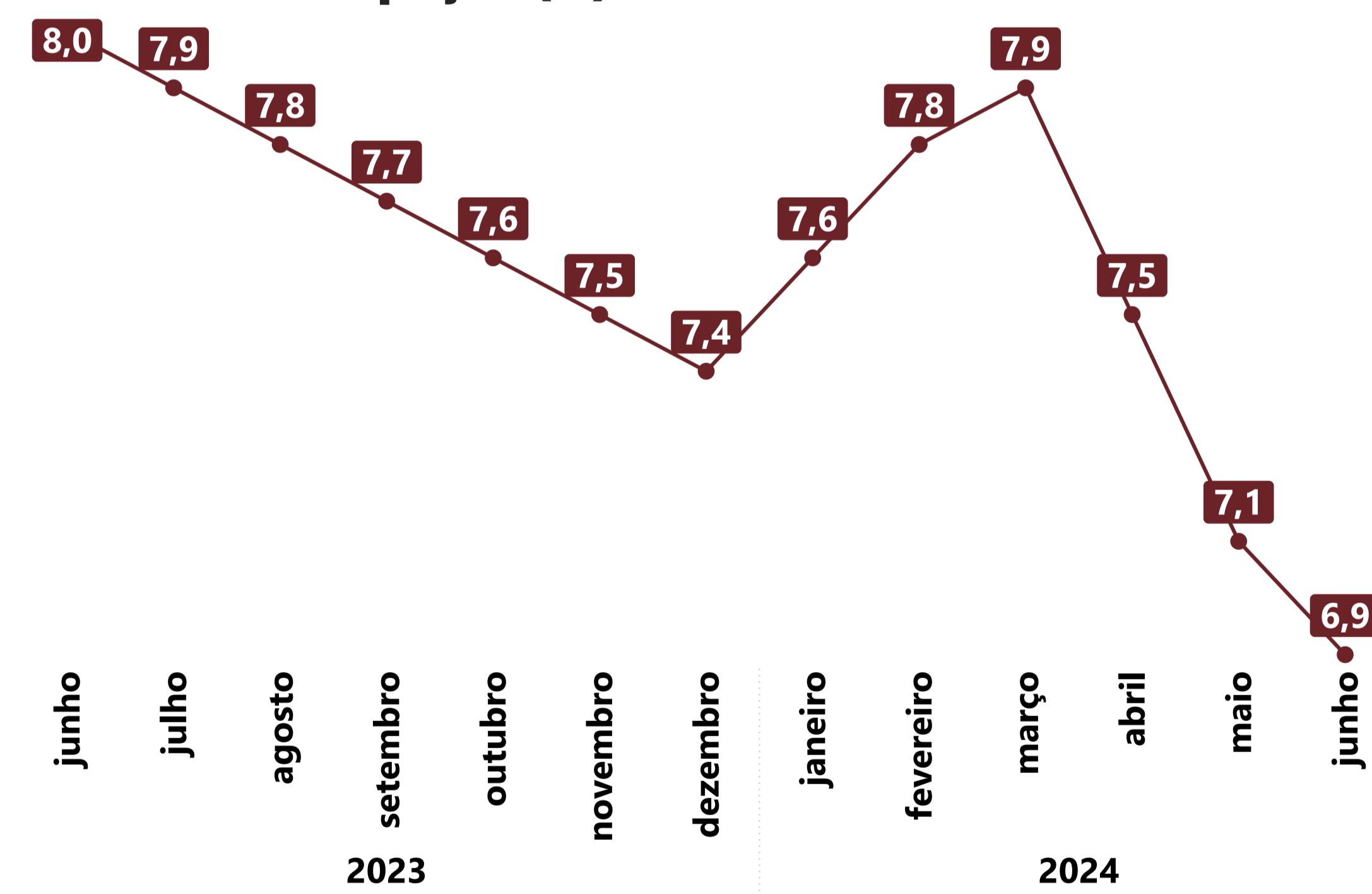


Fonte: BCB (2024).

De acordo com os dados do IBGE, em junho, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhos foi de R\$ 3.244, representando um aumento de 0,5% em relação ao mês anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida em todos os trabalhos totalizou R\$ 325,7 bilhões, com um crescimento de 1%.

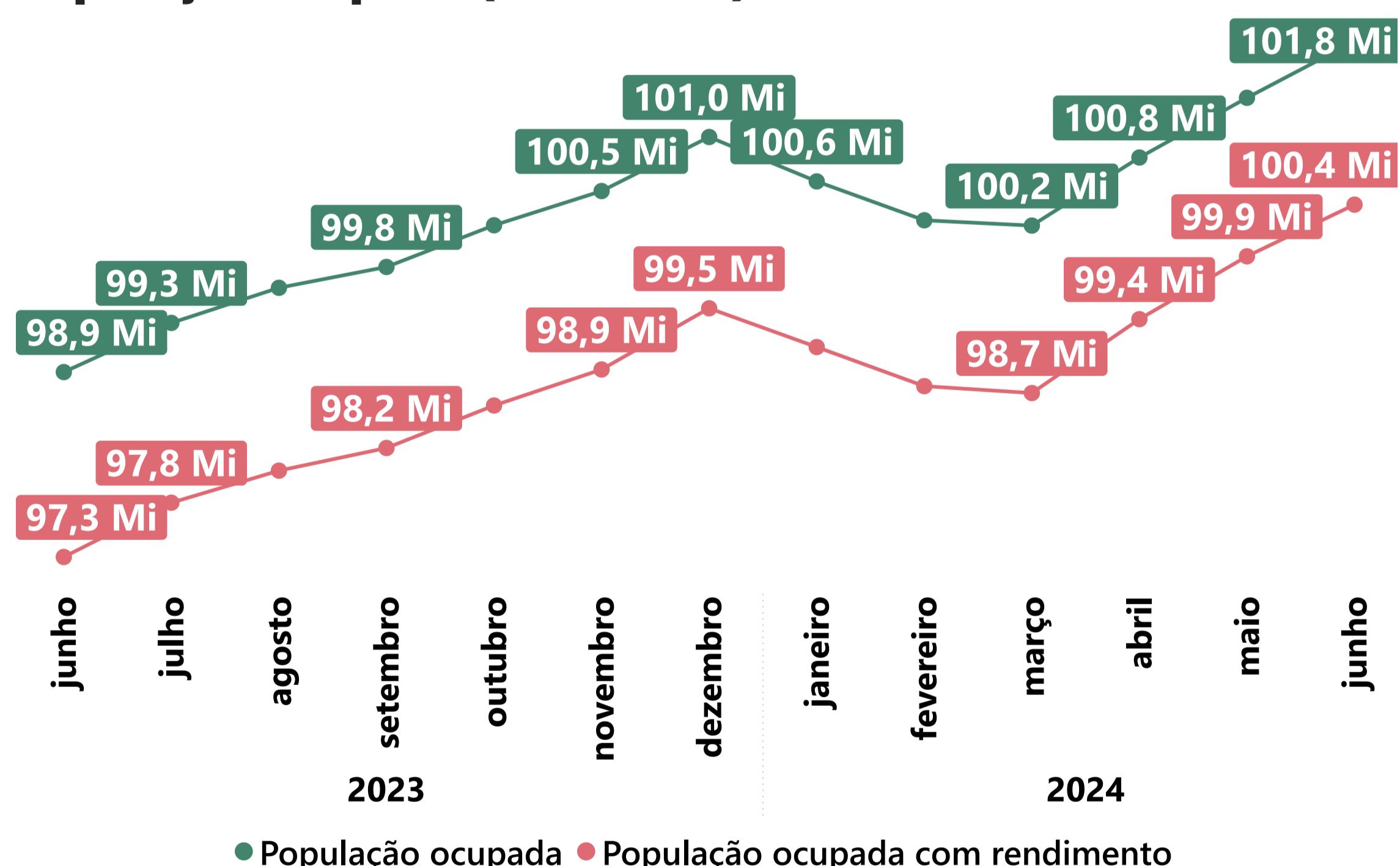
Quanto ao endividamento das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, os dados do Banco Central indicam que a taxa atingiu 47,5%. Comparado ao mês anterior, houve uma redução de 0,2 pontos percentuais, e em relação ao mesmo mês de 2023, a diferença foi de 0,97 pontos percentuais. Desde fevereiro, o endividamento tem mostrado uma tendência de queda contínua. Excluindo o crédito habitacional, a taxa de endividamento foi de 29,8%.

Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE (2024).

População ocupada (indivíduos)



Fonte: IBGE (2024).

Fonte: IBGE (2024).

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,9% em junho, a menor taxa desde dezembro de 2014. Em comparação com o mês anterior, houve uma redução de 0,2 p.p., assim, junho segue com o terceiro mês consecutivo de queda.

O número de pessoas ocupadas atingiu 101,8 milhões em junho, alta de 0,49% em relação ao mês anterior. Já a população ocupada com rendimento foi de 100,4 milhões. Desde março, há um crescimento contínuo de empregos. Segundo o IBGE, considerando as ocupações com as atividades, há destaque para o comércio (18,9%), a administração pública (18,2%) e as atividades de informação e comunicações (12,7%), por apresentarem os maiores números de pessoas ocupadas.

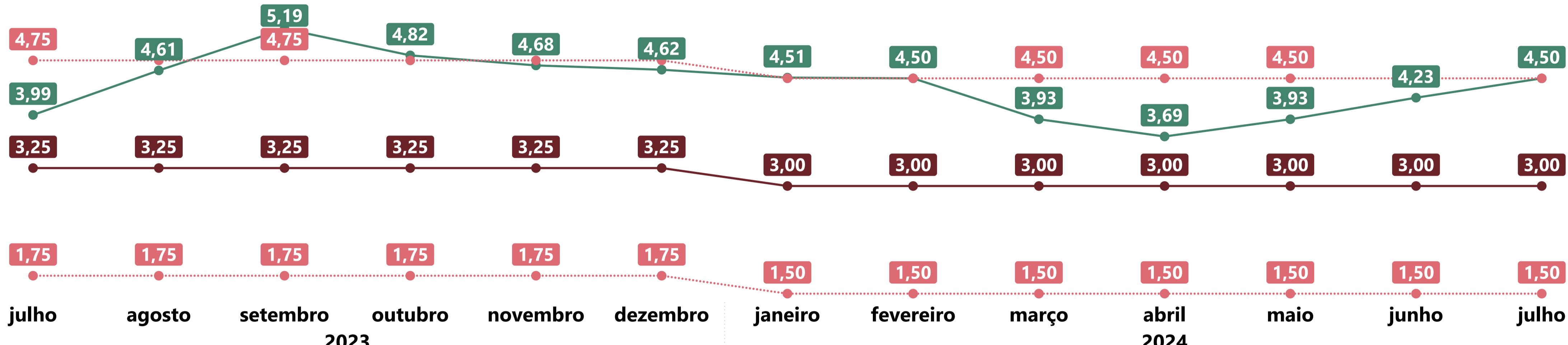
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 06 - Agosto/2024



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



● IPCA - Em 12 meses ● Limite máximo de tolerância para a meta da inflação ● Limite mínimo de tolerância para a meta da inflação ● Meta para a inflação

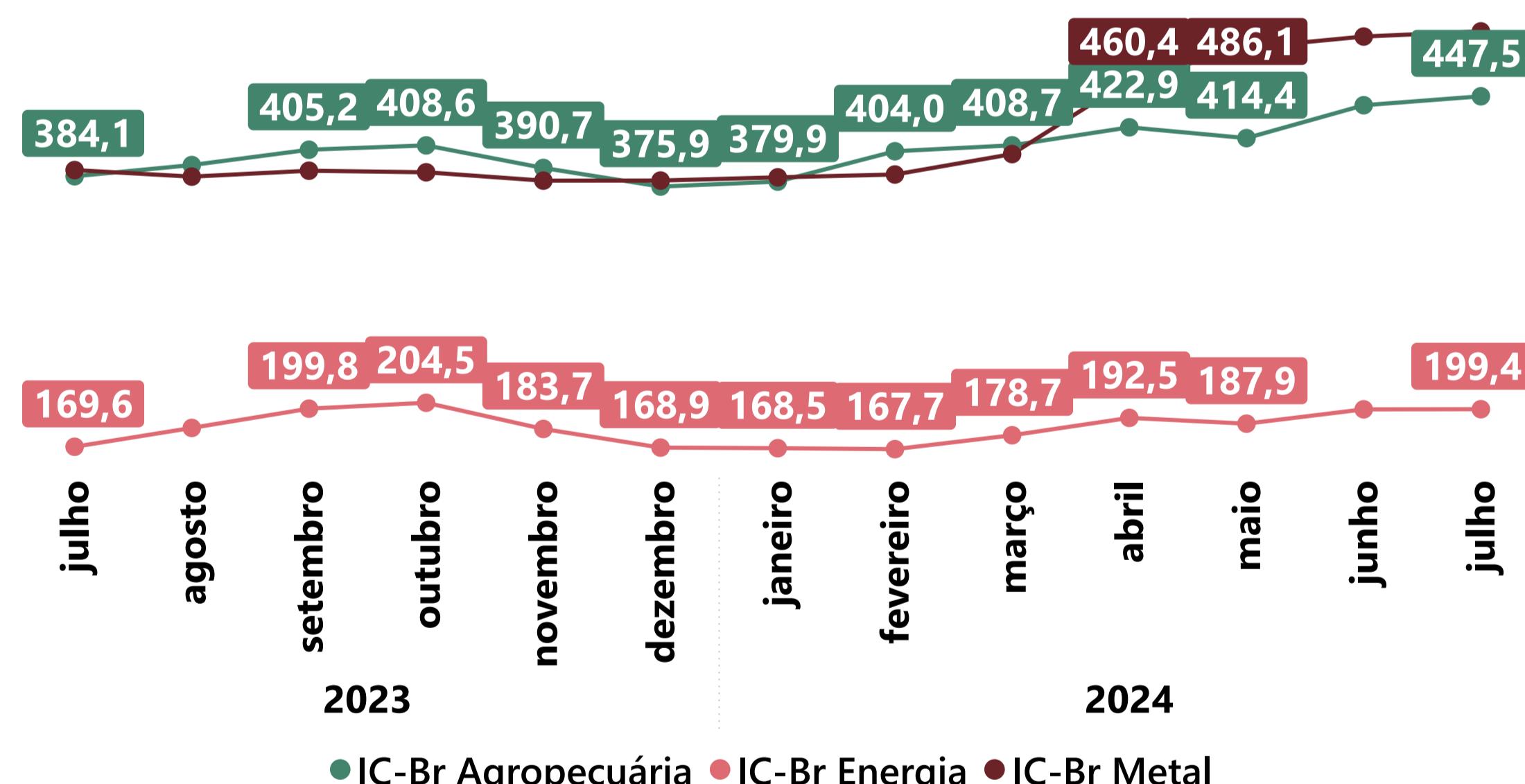
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2024					
		fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
IPCA geral	Índice geral	0,83	0,16	0,38	0,46	0,21	0,38
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,95	0,53	0,70	0,62	0,44	-1,00
	Artigos de residência	-0,07	-0,04	-0,26	-0,53	0,19	0,48
	Comunicação	1,56	-0,13	0,48	0,14	-0,08	0,18
	Despesas pessoais	0,05	0,33	0,10	0,22	0,29	0,52
	Educação	4,98	0,14	0,05	0,09	0,06	0,08
	Habitação	0,27	0,19	-0,01	0,67	0,25	0,77
	Saúde e cuidados pessoais	0,65	0,43	1,16	0,69	0,54	0,22
	Transportes	0,72	-0,33	0,14	0,44	-0,19	1,82
	Vestuário	-0,44	0,03	0,55	0,50	0,02	-0,02

Fonte: IBGE (2024).

Índice de Commodities



● IC-Br Agropecuária ● IC-Br Energia ● IC-Br Metal

Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

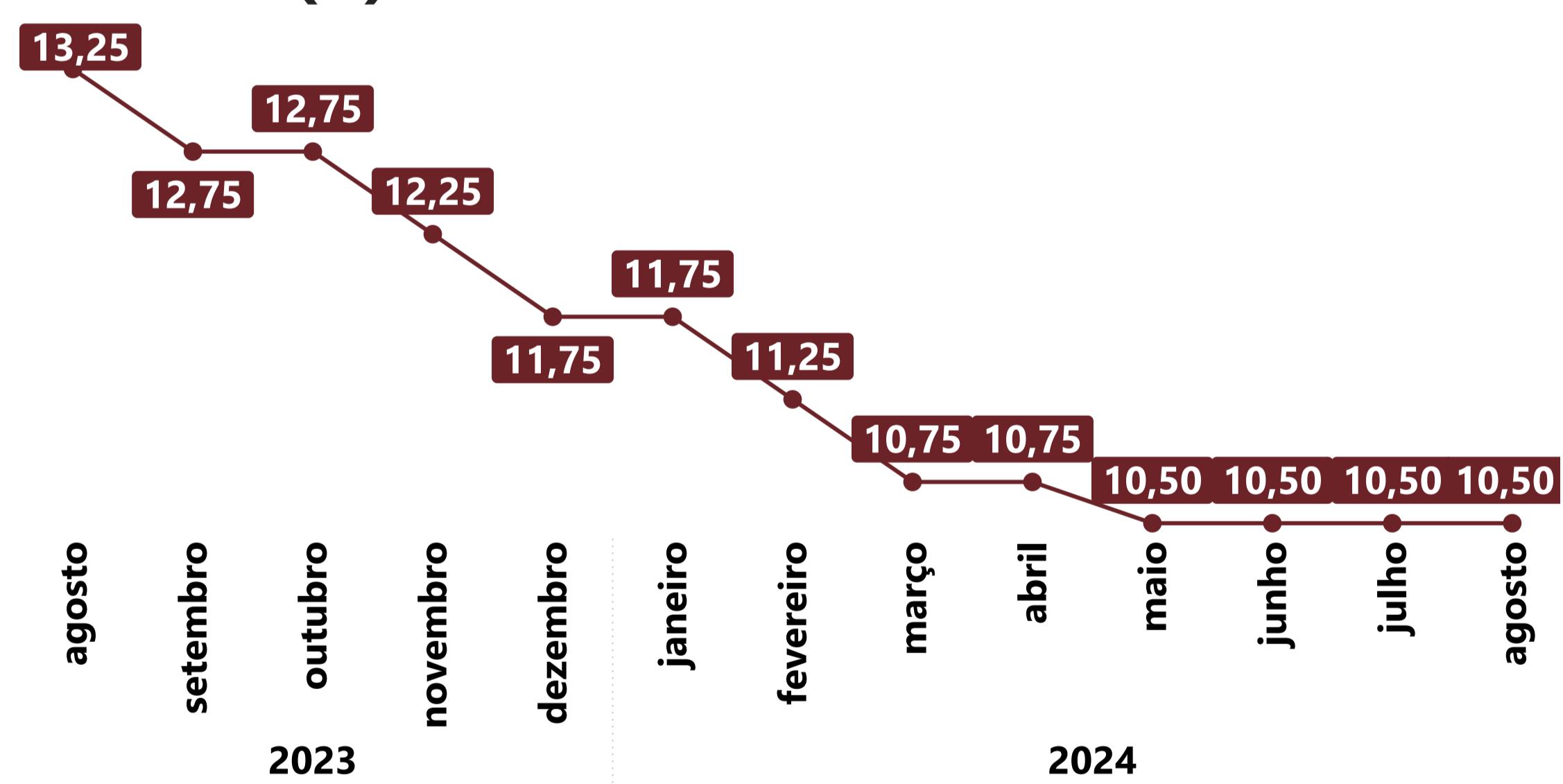
A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,5% em julho de 2024, apresentando um aumento de 0,27 p.p. em relação ao mês anterior. Desde maio deste ano, tem-se observado uma aceleração da taxa de inflação.

De acordo com o IBGE, em julho, o IPCA aumentou 0,38%, representando uma alta de 0,17 p.p. frente junho. A maioria dos grupos apresentaram elevações, com destaque para transportes, que subiram 1,82%. Dentro desse grupo, a gasolina, com peso de 5,1% na composição do índice, teve alta de 3,15%. Ademais, as passagens aéreas subiram 19,39%, devido ao aumento da demanda gerado pelas férias escolares. Em contraste, os grupos de alimentos e bebidas e vestuário registraram reduções de 1% e 0,02%, respectivamente. No caso de alimentos e bebidas, a maior oferta de alguns produtos agrícolas contribuiu para a queda, especialmente no subgrupo de tubérculos, raízes e legumes (-16,33%), que inclui tomate (-31,24%), cenoura (-27,43%), abobrinha (-15,06%), pepino (-12,74%) e batata inglesa (-7,48%).

Em relação aos índices de commodities, que costumam antecipar a inflação, o IC-Br Composto dessazonalizado foi de 414,18, indicando um aumento de 1,25%. Todos os setores que compõem este índice registraram alta: o IC-Br Agropecuária subiu 1,6%, o IC-Br Metal aumentou 0,8% e o IC-Br Energia teve uma elevação de 0,1%.

Na reunião de 31 de julho, o Comitê de Política Monetária decidiu manter a taxa Selic em 10,5%, marcando a terceira reunião consecutiva sem alterações. A preocupação com ritmo da inflação interna, além de um cenário global incerto, foram alguns dos fatores que contribuíram para a decisão do Copom.

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 06 - Agosto/2024



Fiscal

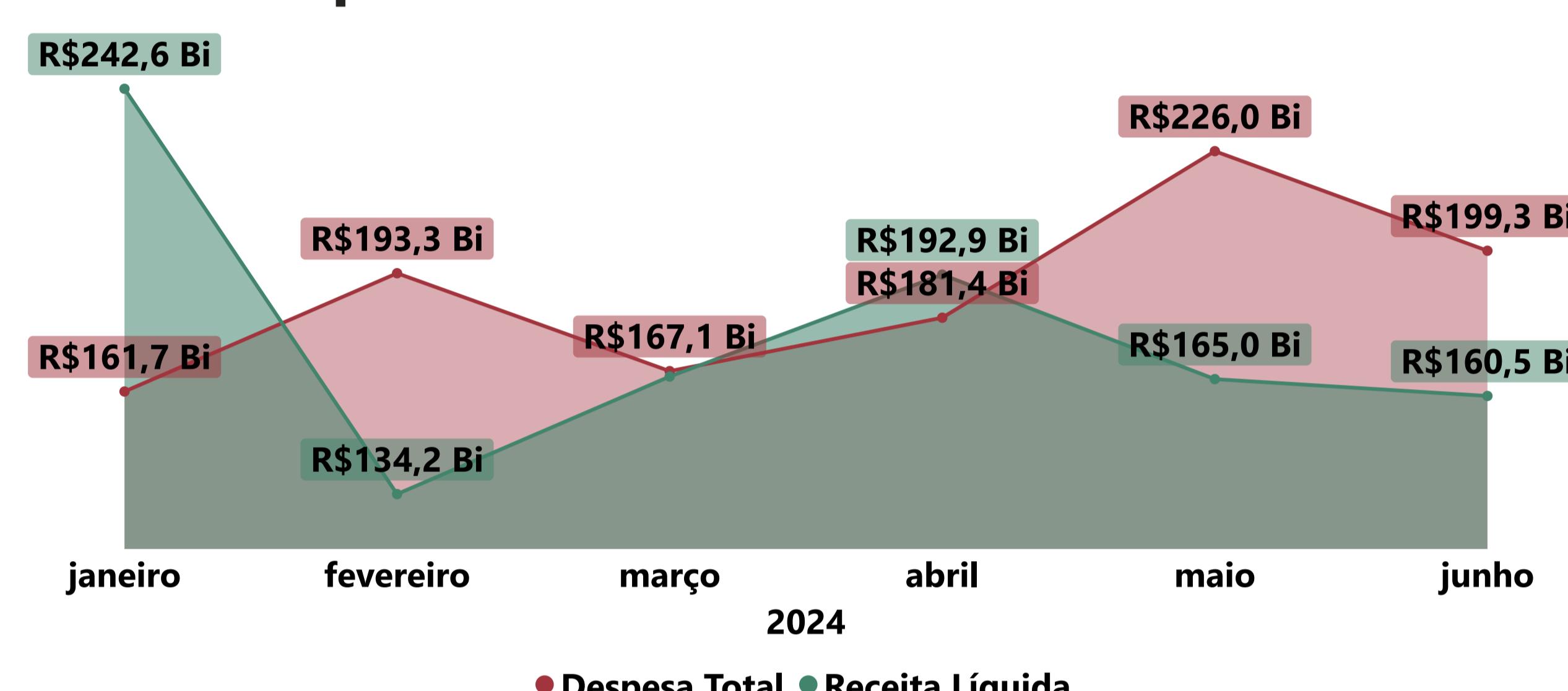
Necessidades de Financiamento do Setor Público: Junho/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$1,7 Bi	-R\$0,5 Bi	-R\$2,2 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	R\$1,1 Bi	-R\$8,0 Bi	-R\$7,0 Bi
Governo Central	-R\$40,2 Bi	-R\$86,4 Bi	-R\$126,6 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$40,9 Bi	-R\$94,9 Bi	-R\$135,7 Bi

(+) Superávit (-)Déficit

Fonte: BCB (2024).

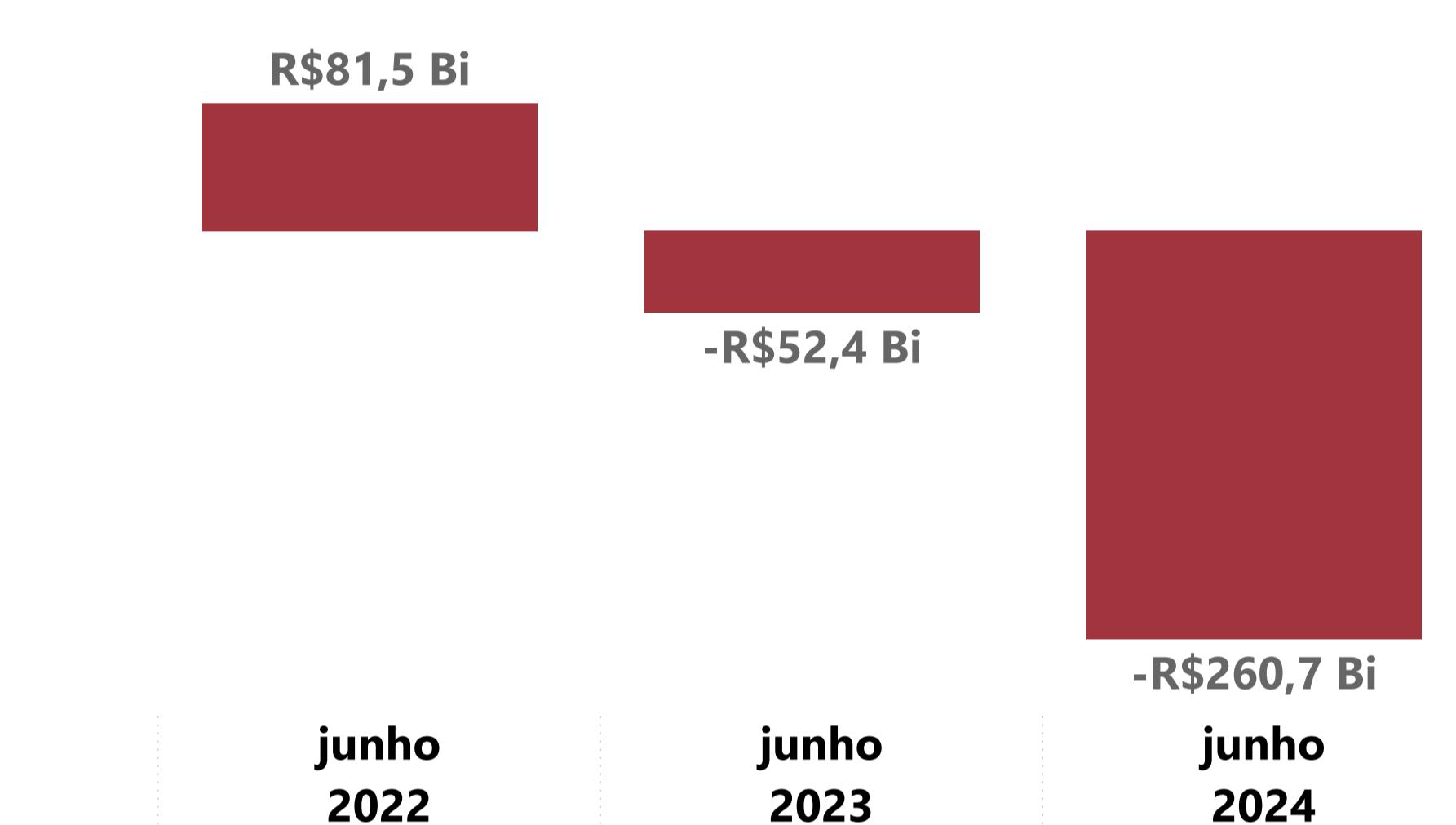
Receita e Despesas do Governo Central



Valores de Jun/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses



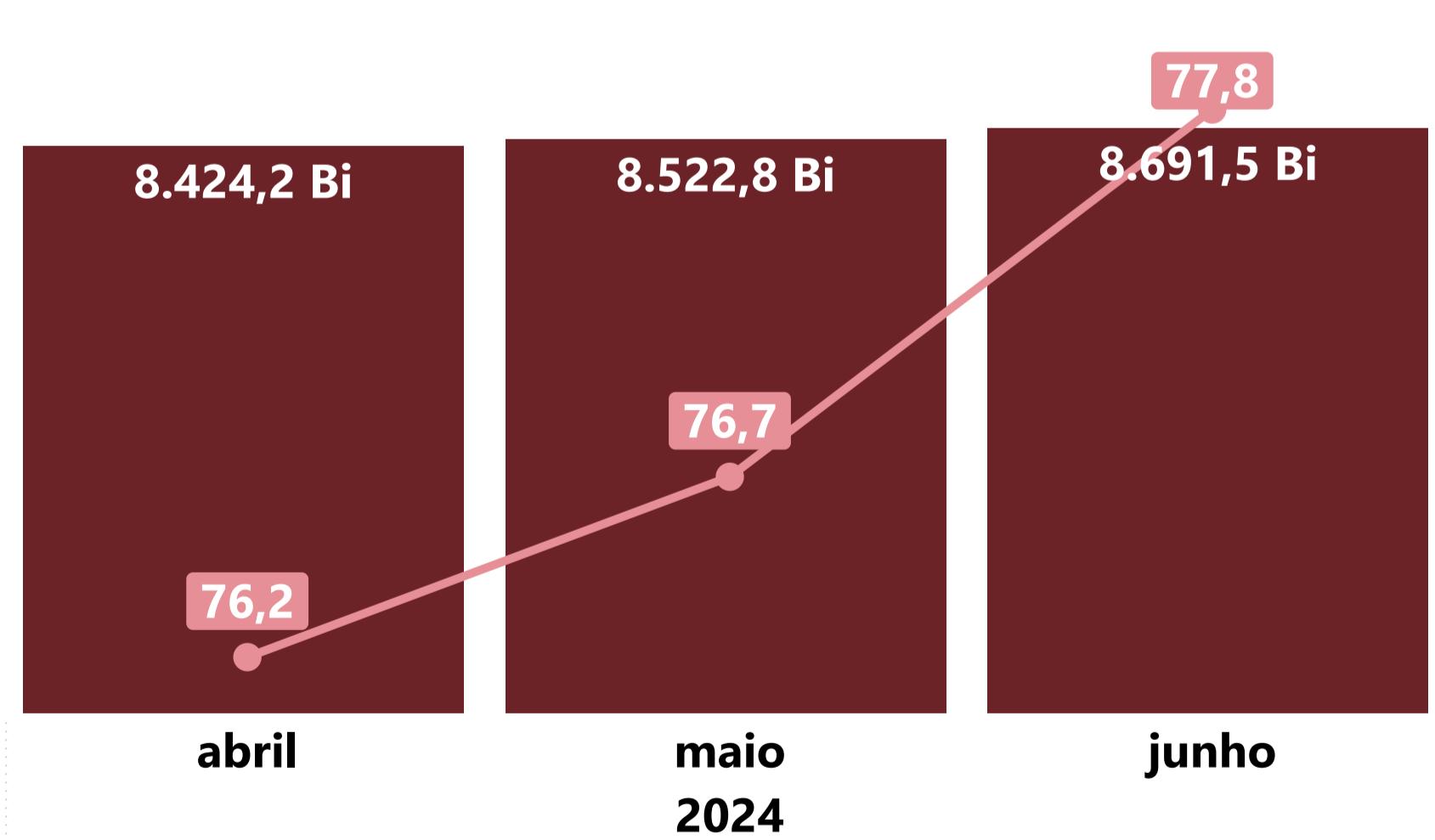
Valores de Jun/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou um déficit de R\$ 40,9 bilhões em junho. Entre as diferentes esferas, as empresas estatais e o governo central apresentaram déficits de R\$ 1,7 bilhão e R\$ 40,2 bilhões, respectivamente. Em contrapartida, os governos regionais registraram um superávit de R\$ 1,1 bilhão. Ao considerar os juros nominais do setor público consolidado, que foram deficitários em R\$ 94,9 bilhões, o resultado nominal totalizou um déficit de R\$ 135,7 bilhões.

Em relação ao governo central, segundo o Tesouro Nacional, as receitas líquidas totalizaram R\$ 160,5 bilhões, enquanto as despesas foram de R\$ 199,3 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 38,8 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses até junho, o déficit primário do governo central foi de R\$ 260,7 bilhões, enquanto que em junho de 2023, o déficit registrado era de R\$ 52,4 bilhões.

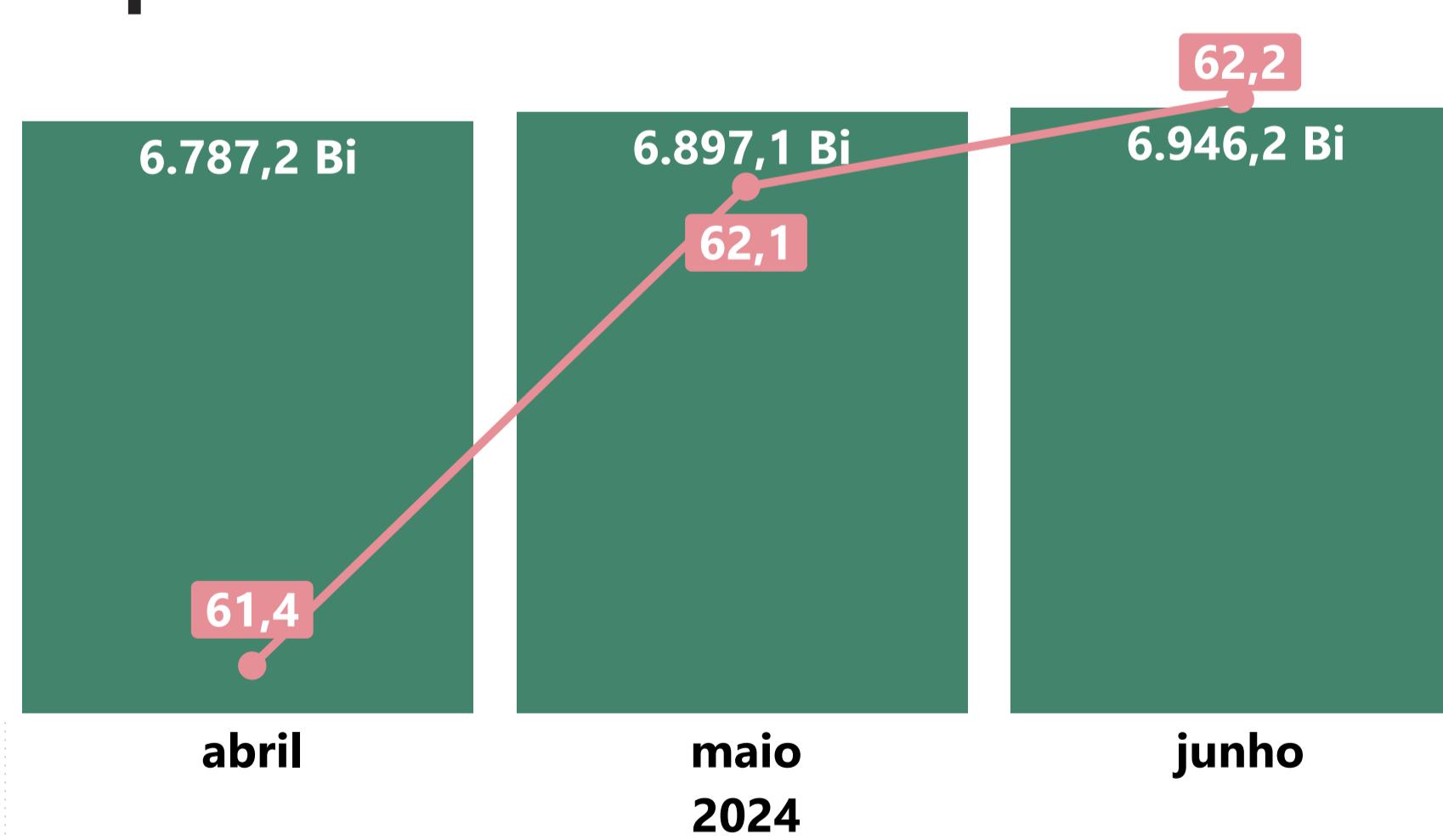
Dívida Bruta - Governo Geral



● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Em junho, a dívida bruta do governo geral alcançou R\$ 8,7 trilhões, o que corresponde a 77,8% do PIB, representando um acréscimo de 1,1 p.p. em relação ao mês anterior. De acordo com o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o aumento da dívida foram: os juros nominais apropriados (0,6 p.p.), as emissões líquidas (0,6 p.p.), o efeito da desvalorização cambial (0,3 p.p.) e a variação do PIB nominal (-0,4 p.p.).

Quanto à dívida líquida do setor público consolidado, o montante registrado foi de R\$ 6,9 trilhões em junho, equivalente a 62,2% do PIB, um incremento de 0,1 p.p. frente a maio. Segundo o Banco Central, o aumento na dívida líquida foi causado sobretudo pelos seguintes fatores: os juros nominais apropriados (0,8 p.p.), o déficit primário (0,4 p.p.), a desvalorização cambial (-0,7 p.p.) e a variação do PIB nominal (-0,3 p.p.).

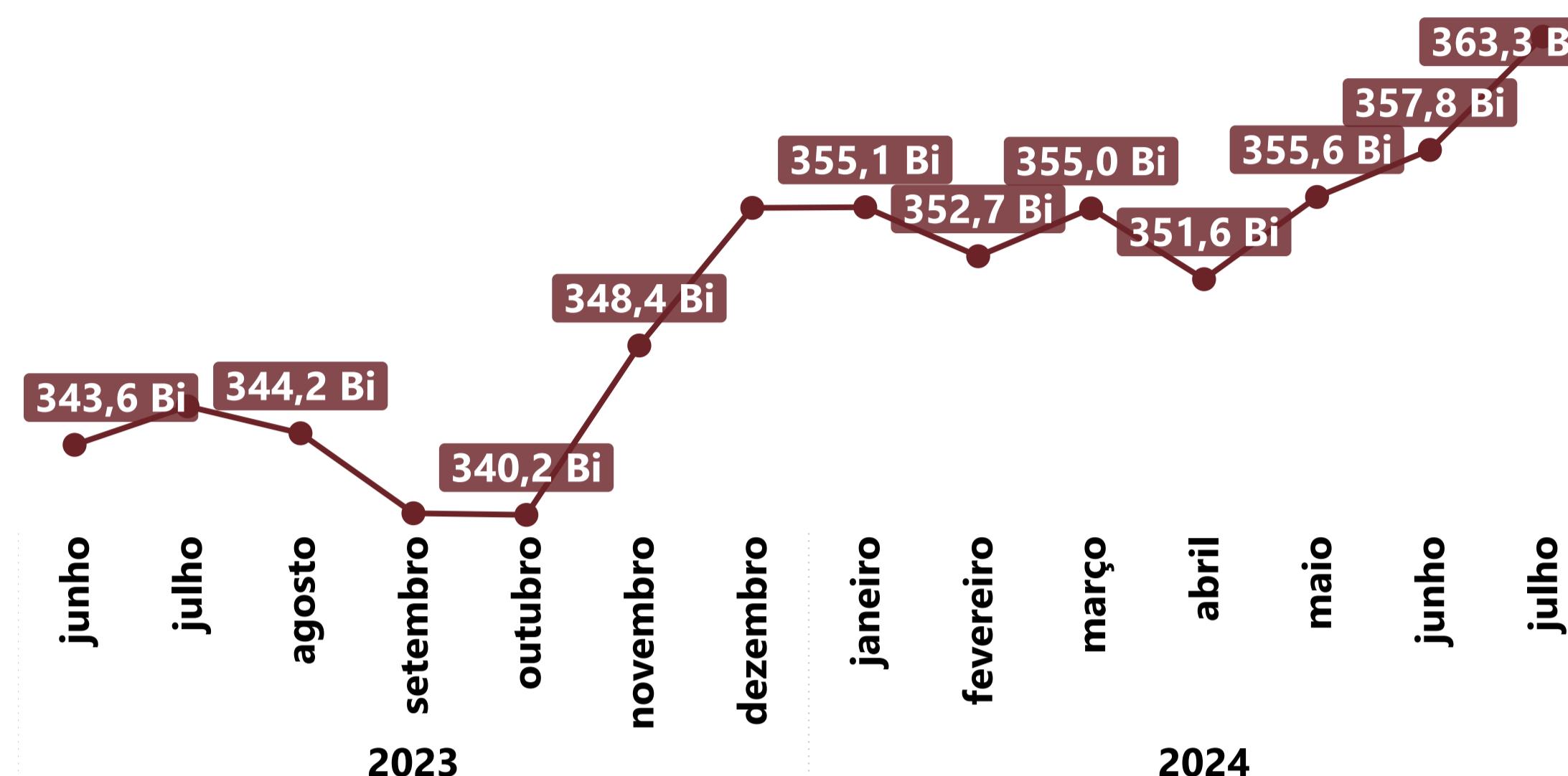
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 06 - Agosto/2024



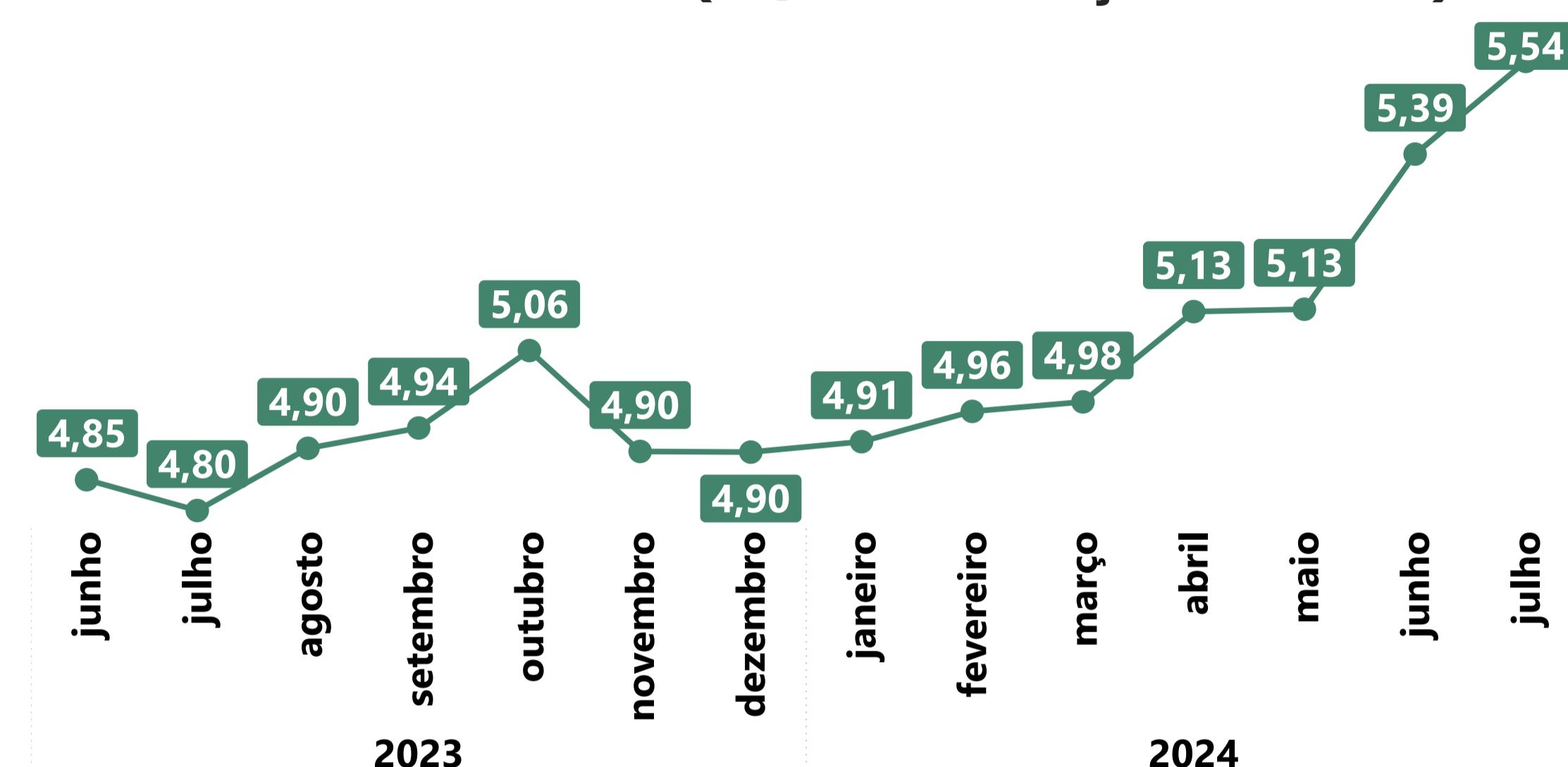
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



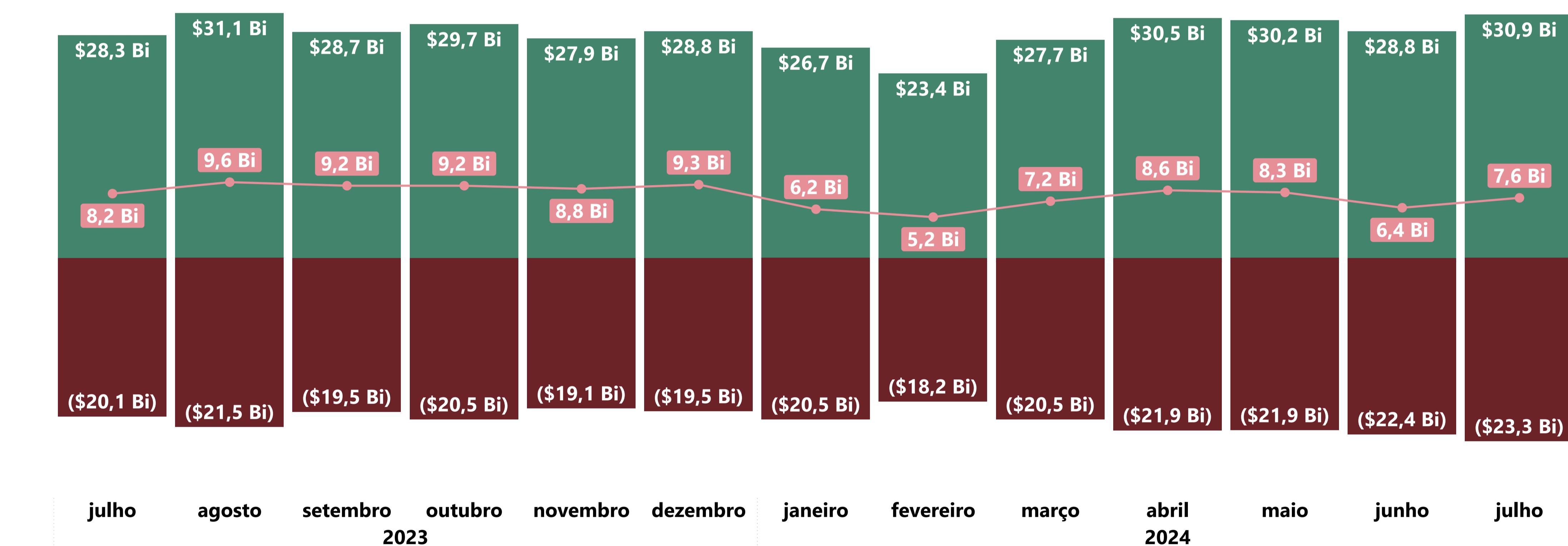
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais atingiram US\$ 363,3 bilhões em julho, representando um crescimento de 1,52% em relação ao mês anterior. Esse aumento marca o terceiro mês consecutivo de elevação.

No que diz respeito à taxa de câmbio, o real continuou a se desvalorizar frente ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,54 por dólar em julho, o que representa uma variação de 2,8% em relação ao mês anterior. Esse movimento é atribuído a incertezas político-econômicas, tanto internas quanto externas. Cita-se, por exemplo, a decisão do Federal Reserve, no final de julho, de manter a taxa de juros dos EUA inalterada. Além disso, no cenário interno, condições institucionais e o aumento do déficit público têm pressionado a taxa de câmbio.

Em junho, o Brasil registrou exportações de US\$ 30,9 bilhões, um aumento de 9,25% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. As importações também cresceram 15,7%, totalizando US\$ 23,3 bilhões. Como resultado, o saldo comercial foi positivo em US\$ 7,6 bilhões em julho de 2024, representando uma redução interanual de 6,6%.



FAESP



SENAr
SÃO PAULO

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino